

# UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: TRANSFORMANDO REALIDADES

BARBOSA, Suzi Rosa Miziara<sup>1</sup> - GUIMARÃES, Camilia Polisel<sup>2</sup>

PENHA, Ramon Moraes<sup>3</sup> - MEZA, Eduardo Ramirez<sup>4</sup>

## Resumo

O Estatuto do Idoso determina, (art. 25), que “o Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas”. Na tentativa de contribuir para a concretização desse direito, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), responsável pelo processo de formação de profissionais e de cidadania, implantou em 2011 a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS). O objetivo geral é propiciar ao idoso acesso à Universidade na forma de educação continuada, oportunizar o empoderamento por meio do conhecimento do processo de envelhecimento e promover sua (re)integração na sociedade. A linha pedagógica adotada são Metodologias Ativas e os atores envolvidos são indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos, discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMS. As atividades oferecidas são trabalhadas em forma de roda de conversa possibilitando a Educação em Saúde com temáticas diversas e oficinas de Cultura e Lazer com objetivo de desenvolver e aperfeiçoar habilidades e competências dos atores. O desenvolvimento deste projeto têm impacto diretamente na qualidade de vida, devido às novas redes sociais estabelecidas, novos conhecimentos e habilidades desenvolvidas e reflexões sobre seu processo do envelhecimento. Para os discentes têm contribuído na construção profissional e atuação interdisciplinar nas questões relativas ao trabalho com o idoso. Neste cenário, a UnAPI/UFMS têm sido um grande desafio para a transformação da realidade, do idoso no seu processo de envelhecimento, da comunidade acadêmica no exercício profissional e da comunidade sul-mato-grossense na responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Educação. Universidades.

## Abstract

Statute of the Elderly (art. 25), it is stated that “the Public Power will support the creation of an open university for the elderly”. In order to concretize to the fulfillment of this right, the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), responsible for the process of professionals’ qualification, implemented the Open University for the Elderly (UnAPI/UFMS) in 2011. The main objective was to provide the elderly with access to the University in the form of continuing education, in an attempt to contribute to empowerment through knowledge of the aging process and to promote their (re) integration in society. The pedagogical line follows the Active Methodologies and the actors involved in the proposal are individuals aged 60 or over, students and professors of undergraduate and postgraduate courses from UFMS. The activities offered are worked in the form of a talk wheel, enabling Health Education with diverse themes, as well as workshops aimed to developing and improving the skills and competencies of the actors. The development of this project, have an impact directly on the quality of life, because the new social networks established, new knowledge and skills developed and reflections on your aging process. For the students, the activities developed have contributed to the professional construction and interdisciplinary work in the issues related to working with the elderly. In this scenario, UnAPI/UFMS has been a great challenge for the transformation of the reality of the elderly in their aging process, the academic community in professional practice and the local community in social responsibility.

**Keywords:** Aging. Education. University.

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; email: srmiziara@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; milaguimaraes2@hotmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; rvamus@usp.br.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; eramirezmeza@gmail.com.

## Introdução

O envelhecimento ainda é um estigma, pois extrapola a visão do corpo enfraquecido, enrugado, ampliando para a personalidade, para o papel social, econômico e cultural. Assim, os idosos enfrentam mudanças que desafiam tanto o seu bem-estar físico quanto mental (CAMARANO, 2004; VERAS, 2009). Para o enfrentamento das naturais mudanças na vida, o homem precisa fazer projeções para garantir sua existência pois, a tendência natural do idoso desadaptado é o isolamento. Via de regra, o isolamento progressivo diminui a atividade entre o Ser Idoso consigo, com o mundo e principalmente com os outros, passando a se voltar exclusivamente para os próprios problemas. Surgem-lhe profundos sentimentos de inutilidade, solidão e a consciência negativa da velhice se estabelece (CRUZ; SCHWANKE, 2001; DIOGO, 2004).

No Brasil, os programas de Universidades Abertas para a Terceira Idade proliferaram na década de noventa com o intuito de desenvolver ações efetivas para promover a dignidade e a cidadania aos que envelhecem. Estes são apoiados pela Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/94) e pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que tem como compromisso “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber”.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) comprometida com a formação e qualificação de cidadãos e profissionais implantou em 2011 a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS), cujo objetivo era propiciar ao idoso o acesso à Universidade na forma de educação continuada, na busca pelo envelhecimento ativo e saudável. A UnAPI/UFMS, não deve ser entendida como a busca de preenchimento do dito “ócio”, pois, mais do que ocupar o tempo vago dessas pessoas, têm como fundamento, por meio das ações desenvolvidas, dar condições aos idosos de gerir, cuidar de forma equilibrada, autônoma e produtiva o cotidiano de suas vidas e o processo de envelhecimento. Nesse cenário, possibilitar aos idosos o contato continuado e interativo com recursos para compreender seu processo de envelhecimento e aos acadêmicos o desen-

volvimento de habilidades e competências específicas e multiprofissional para o exercício da profissão para a transformação da realidade, com autonomia profissional, social e ética, tornou-se, e ainda hoje é, um grande desafio para UnAPI/UFMS e para toda a sociedade.

## Método

A UnAPI/UFMS é um projeto aberto aos indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos e que sejam residentes no município de Campo Grande/MS. Não apresenta critério seletivo quanto a escolaridade ou nível socioeconômico. Os atores envolvidos na proposta foram técnicos-administrativos, discentes e docentes dos cursos de graduação (administração, enfermagem, farmácia, fisioterapia, psicologia, odontologia, nutrição, medicina veterinária, rede de computadores e tecnologia de alimentos) e pós-graduação da UFMS. A linha pedagógica adotada segue as Metodologias Ativas, nas quais o professor é o mediador, o tutor e o aluno é o protagonista do seu aprendizado, e não mais um sujeito passivo no seu processo de ensino-aprendizagem. As atividades são realizadas no Campus Universitário, unidade 12, acompanhando o semestre acadêmico letivo, duas vezes por semana totalizando duzentas e setenta e duas horas anuais.

As atividades pedagógicas foram estruturadas em quatro grupos de saberes: a) Arte e Cultura; b) Práticas Corporais Integrativas e Atividades Físicas; c) Educação para a Saúde e; d) Conhecimentos Gerais e Memória. A execução das atividades acontece sob forma de: (1) Oficinas teórico-práticas; (2) Círculos de cultura (rodas de conversa) proposta por Paulo Freire, eleita para trabalhar Educação em saúde e; (3) Eventos, contemplando o grupo de Arte e Cultura. A elaboração e execução das atividades eram responsabilidades da equipe multiprofissional e contava com a participação dos idosos. Os impactos da estratégia metodológica eram reavaliados por meio de instrumentos para a identificação das potencialidades e fragilidades do projeto.

## Resultados

Participaram do projeto desde sua implantação em

2011, 74 idosos, com predominância do sexo feminino (78%). Quanto ao estado civil, 45% dos idosos eram casados, 22% viúvos, 12% separados e 20% outros. No quesito grau de escolaridade: 8% referiram-se como analfabetos, 72%, ensino médio incompleto, 14% ensino médio completo, 5% superior incompleto e 1% superior completo. Quanto ao nível socioeconômico a predominância era para a classe C (64%).

Os resultados observados têm sido exitosos e significativos, para todos os atores do projeto. A troca de experiência e a convivência intergeracional tem permitido ressignificar conceitos. Para os idosos, as atividades oferecidas pela UnAPI/UFMS possibilitou o conhecimento de vários aspectos do envelhecimento e possibilidades de enfrentamento destes, permitiu formação de novas redes sociais, diminuição do isolamento social, melhora da autoestima e consequentemente melhora da qualidade de vida, permitindo sua inserção na sociedade.

Para a comunidade acadêmica, a multiprofissionalidade e a intergeracionalidade que ocorre na UnAPI/UFMS, têm contribuído de forma significativa no processo de formação e humanização profissional, pois oportuniza um novo olhar para sua vida pessoal e para o exercício de cidadania.

### **Discussão**

Apesar do avanço da idade trazer vulnerabilidades e fragilidades como a instalação de patologias, perda de papéis sociais com o afastamento da atividade econômica, perda de pessoas e a proximidade da morte, entre outros, este precisa ser analisado pelo viés de suas potencialidades e possibilidades, para a construção de novos valores e novas referências.

A UnAPI/UFMS foi concebida para tornar-se um espaço de inclusão social e uma alternativa de resgate/aquisição/aperfeiçoamento e ampliação de conceitos que desencadearam novas atitudes e posturas a todos os atores. Não foi considerado como um local de transmissão de conhecimentos, mas sim, um espaço onde todos puderam compartilhar e adquirir novos, (re)significar conceitos e valores de vida, vi-

venciar a intergeracionalidade e estabelecer novas redes sociais.

As percepções dos idosos com relação ao desenvolvimento de sua autoestima, da sua capacidade de comunicação, da confiança em seus saberes e da sua capacidade de aprender, adquiridos por meio das atividades da UnAPI, permitiram a estes julgarem-se ativos e significativos em uma sociedade que, geralmente, descarta-os como sendo anacrônicos, obsoletos, sem capacidade de enfrentamento.

Na perspectiva da comunidade acadêmica, balizada pela produção de conhecimento e de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área gerontológica, tornou-se também um espaço de interlocução, diálogo e debate sobre os desafios frente às questões do envelhecimento com vistas a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Por meio das ações da UnAPI/UFMS tem sido possível o despertar para as questões da cidadania, da convivência social e da vontade científica que contribuem para uma nova concepção do envelhecimento bem-sucedido. A estruturação da equipe de forma multiprofissional, embasou-se no princípio de que o ser humano é um ser biopsicossocial e, sendo assim, necessita de uma diversidade de conhecimentos específicos para atender a essa multidimensionalidade. A composição e a interação entre a equipe gerou uma multiplicidade de ações que permearam a estruturação e a execução das atividades possibilitando vivências altamente benéficas no contexto da aquisição/aperfeiçoamento profissional, do trabalho em equipe e que contribuíram para um novo olhar sobre a atenção integral ao idoso.

Esses resultados concordam com os de Besse, Cecílio e Lemos (2014) ao relatarem que a atuação interdisciplinar transcende os limites das disciplinas, precisa agregar também a participação ativa do usuário, família, sociedade e governo, uma vez que a gestão do cuidado produzida por uma equipe isolada não é suficiente para dar conta de todas as demandas do processo de envelhecimento, como vimos no nosso campo.

A estratégia metodológica adotada no formato de roda de conversas (círculos de cultura), oficinas teórico-práticas e eventos, possibilitou a constituição e fortalecimento de redes de apoio; o estabelecimento e a ampliação de vínculos afetivos; a reflexão e conscientização dos determinantes do processo saúde-doença, potencialidades e fragilidades; além de ser um espaço de ensino-aprendizagem, orientação, intervenção e educação em saúde. As estratégias e os resultados também foram enfatizados por Monteiro e Vieira (2010) ao afirmarem que os círculos de cultura propiciam o exercício da consciência política, indispensável ao processo de “empowerment” do profissional de saúde. Destacam, também, a relação de cumplicidade entre os profissionais de saúde e os grupos com relação a promoção da saúde.

Assim, por meio da UnAPI/UFMS, foi possível contribuir para a elevação dos níveis de saúde física e mental e otimizar o resgate/desenvolvimento de habilidades e competências e, conseqüentemente, realizar transformações sociais.

### **Agradecimentos**

À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pelo apoio material e humano oferecido desde o início deste projeto. Ao Ministério da Educação pelo financiamento das atividades mediante aprovação da proposta no âmbito do Edital PROEXT/2015 e, principalmente, aos idosos e alunos que participam e que formam a UnAPI/UFMS.

---

## Referências

BESSE, M.; CECÍLIO, LC de O.; LEMOS, N.D. A Equipe Multiprofissional em Gerontologia e a Produção do Cuidado: um estudo de caso. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**. ISSN 2176-901X, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 205-222, jun. 2014. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/22662>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CRUZ, I. B. M; SCHWANKE, C.H.A. Reflexões sobre a biogerontologia como uma ciência generalista, integrativa e interativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v.3, n. 1, p.7-36, 2001.

CAMARANO, A. A. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. cap. 8. p. 253-292.

DIOGO, M. J. D'E. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 280-282, mar./abr., 2004.

MONTEIRO, E. M. L. M; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 397-403, maio/jun., 2010.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

---

